

# Ministro do Ambiente diz que fundos comunitários deixam de financiar sistemas deficitários

11 de Janeiro, 2021

O ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, garantiu esta segunda-feira, em Soure, que “nunca mais” os fundos comunitários vão financiar candidaturas de municípios que não tenham uma cobertura dos seus custos de abastecimento de água e saneamento, noticiou a Lusa.

“Isso é certo, não tem exceção possível”, frisou Matos Fernandes aos jornalistas, no final da sessão de apresentação dos projetos da empresa intermunicipal da ABMG – Águas do Baixo Mondego e Gândara, que decorreu naquele concelho do distrito de Coimbra.

O governante salientou que a política de financiamento do Governo é óbvia: “financiar e abrir essencialmente avisos para aqueles que são os municípios que estão agregados”. Segundo o ministro, a política governativa passa por “ter sistemas eficientes e não conhecemos sistemas eficientes com dimensões abaixo das mínimas e, por isso, essas dimensões só se conseguem através das agregações”.

Para o titular da pasta do Ambiente e da Ação Climática, as agregações são necessárias para que se seja “possível ter tarifas justas, que são aquelas que não pesam excessivamente no rendimento das famílias, mas em simultâneo recolhe a verba necessária para que o sistema se mantenha a funcionar”.

“Porque o sistema que não funciona bem do ponto de vista financeiro é um sistema que se vai degradar. A possibilidade de agregar municípios que têm 10, 12, 15 mil clientes por município é fundamental para esta agregação para permitir, essencialmente, o bom funcionamento dos sistemas”, reiterou João Matos Fernandes, referindo que, nesta questão, “o tamanho conta mesmo”.

O governante considera que “este é e será o caminho [agregação]”, pelo qual exorta as autarquias a continuarem. “São mais os prós do que os contra e tudo pode ser afinado e melhorado, mas o princípio deve ser este: pensar em quem paga os investimentos e na eficiência da gestão”, referiu.

O titular da pasta do Ambiente e da Ação Climática inaugurou no concelho de Soure uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR) em Vinha da Rainha e um Centro Ecológico na zona industrial de Soure. Depois, no Pavilhão Multiusos daquele concelho, João Matos Fernandes presidiu à cerimónia de apresentação dos projetos da ABMG até 2025, que representam um investimento de 21 milhões de euros.